REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 04/12/2025 - **Accepted:** 04/12/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/jhj3pg69
Pages: 1-17

A INFÂNCIA PENSANTE: MONTEIRO LOBATO E AS MEMÓRIAS DE EMÍLIA SOB A ÓTICA DA LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA

THOUGHTFUL CHILDHOOD: MONTEIRO LOBATO AND EMILIA'S MEMOIRS FROM THE PERSPECTIVE OF BRAZILIAN CHILDREN'S LITERATURE

LA INFANCIA PENSANTE: MONTEIRO LOBATO Y LAS MEMORIAS DE EMÍLIA DESDE LA ÓPTICA DE LA LITERATURA INFANTIL BRASILEÑA

Poliana Bernabé Leonardeli
Mestra em Letras – UFES, Doutora em Letras – UFES, Professora adjunta de Língua Portuguesa – Faceli. E-mail: pleonardeli@gmail.com

Luiza Nascimento Guimarães
Graduanda no curso de pedagogia da Faculdade de Ensino Superior de Linhares
E-mail: luizanascimentoguimaraes6@gmail.com

Micaella de Jesus de Souza
Graduanda no curso de pedagogia da Faculdade de Ensino Superior de Linhares
E-mail: micaella03.souza@gmail.com

Resumo

O presente artigo analisa a contribuição de Monteiro Lobato para a consolidação da literatura infantil brasileira, destacando sua relevância histórica, cultural e pedagógica. O estudo apresenta um panorama da literatura infantil nas primeiras décadas do século XX, período marcado por traduções moralizantes e ausência de obras voltadas à realidade das crianças brasileiras. Nesse contexto, Monteiro Lobato surge como pioneiro ao criar narrativas voltadas para o público infantil nacional, com linguagem acessível, personagens autênticos e temas que unem fantasia, conhecimento e crítica social. A análise de Memórias da Emília (1936) revela a fusão entre autor e personagem, uma vez que Emília representa o alter ego de Lobato, manifestando sua irreverência, seu pensamento crítico e sua reflexão sobre a própria escrita. A boneca de pano, ao narrar suas memórias, rompe com os padrões tradicionais da narrativa infantil e adquire autonomia, tornando-se símbolo da liberdade criativa e intelectual do autor. Assim, a obra de Lobato ultrapassa os limites da literatura para crianças,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 04/12/2025 - **Accepted:** 04/12/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/jhj3pg69
Pages: 1-17

transformando-se em instrumento de formação do pensamento e de valorização da imaginação como força transformadora da realidade.

Palavras-chave: Monteiro Lobato. Literatura infantil. Emília. Crítica social. Imaginação.

Abstract

This article analyzes Monteiro Lobato's contribution to the consolidation of Brazilian children's literature, highlighting its historical, cultural, and pedagogical relevance. The study presents an overview of children's literature in the early decades of the 20th century, a period marked by moralizing translations and a lack of works focused on the reality of Brazilian children. In this context, Monteiro Lobato emerges as a pioneer in creating narratives aimed at the national children's audience, with accessible language, authentic characters, and themes that combine fantasy, knowledge, and social criticism. The analysis of Memórias da Emília (Memoirs of Emilia, 1936) reveals the fusion between author and character, since Emilia represents Lobato's alter ego, manifesting his irreverence, critical thinking, and reflection on his own writing. The rag doll, in narrating her memories, breaks with the traditional patterns of children's narrative and acquires autonomy, becoming a symbol of the author's creative and intellectual freedom. Thus, Lobato's work transcends the limits of children's literature, becoming an instrument for shaping thought and valuing imagination as a force for transforming reality.

Keywords: Monteiro Lobato. Children's literature. Emilia. Social criticism. Imagination.

Resumen

El presente artículo analiza la contribución de Monteiro Lobato a la consolidación de la literatura infantil brasileña, destacando su relevancia histórica, cultural y pedagógica. El estudio presenta un panorama de la literatura infantil en las primeras décadas del siglo XX, un período marcado por traducciones moralizantes y por la ausencia de obras dirigidas a la realidad de los niños brasileños. En este contexto, Monteiro Lobato surge como pionero al crear narrativas destinadas al público infantil nacional, con un lenguaje accesible, personajes auténticos y temas que unen fantasía, conocimiento y crítica social. El análisis de *Memorias de Emilia* (1936) revela la fusión entre autor y personaje, ya que Emilia representa el alter ego de Lobato, manifestando su irreverencia, su pensamiento crítico y su reflexión sobre la propia escritura. La muñeca de trapo, al narrar sus memorias, rompe con los patrones tradicionales de la narrativa infantil y adquiere autonomía, convirtiéndose en símbolo de la libertad creativa e intelectual del autor. Así, la obra de Lobato trasciende los límites de la literatura infantil, transformándose en un instrumento de formación del pensamiento y de valorización de la imaginación como fuerza capaz de transformar la realidad.

Palabras clave: Monteiro Lobato. Literatura infantil. Emilia. Crítica social. Imaginación.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 04/12/2025 - **Accepted:** 04/12/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/jhj3pg69
Pages: 1-17

1. Introdução

Este estudo tem como foco a contribuição de Monteiro Lobato para a formação da literatura infantil brasileira, analisando suas obras e o papel que ele teve na construção de uma identidade literária voltada para o público infantil.

A pesquisa busca entender de que forma o autor influenciou a produção literária direcionada às crianças e qual foi o impacto de suas narrativas no cenário educacional e cultural do Brasil.

Para isso, é utilizada uma abordagem bibliográfica, baseada na análise de obras do próprio autor, além de estudos críticos e reflexões teóricas que tratam de sua importância histórica e literária.

O problema central da investigação está em entender como Monteiro Lobato contribuiu para a consolidação da literatura infantil no Brasil. Entre os objetivos principais do trabalho, estão: apresentar um panorama histórico da literatura infantil antes e depois da atuação de Lobato, e discutir a relevância de sua produção para a formação dos pequenos leitores brasileiros.

A escolha por Monteiro Lobato se justifica pela sua importância como um dos primeiros autores brasileiros a escrever pensando diretamente no público infantil, além do seu compromisso com a educação e com o incentivo à leitura desde a infância. Suas histórias, com linguagem acessível, personagens cativantes e reflexões críticas sobre o Brasil de sua época, continuam sendo objeto de estudo e discussão, tanto na literatura quanto na área da educação.

Dessa forma, este trabalho pretende contribuir para a valorização da literatura infantil brasileira, destacando Monteiro Lobato como um dos principais responsáveis por sua consolidação e reconhecendo o papel transformador da leitura na formação intelectual e cultural das crianças.

Objetivos Gerais

Analisar a contribuição de Monteiro Lobato para a consolidação da literatura infantil brasileira, destacando sua relevância na ruptura com os modelos

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 04/12/2025 - **Accepted:** 04/12/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/jhj3pg69
Pages: 1-17

pedagógicos vigentes e na transformação do gênero em um veículo de crítica e liberdade criativa, a partir da análise da obra Memórias da Emília.

2. Revisão da Literatura

2.1 **Biografia de Monteiro Lobato**

José Renato Monteiro Lobato nasceu em 18 de abril de 1882, na cidade de Taubaté, no Vale do Paraíba, interior de São Paulo. Filho de José Bento Marcondes Lobato e Olímpia Monteiro Lobato, era irmão de Esther e Judite, além de neto do Visconde de Tremembé. Foi batizado em 7 de maio de 1882 e chamado pela família de “Jucá”.

Sua família possuía fazendas, onde começou a ter contato com o mundo rural. Desde cedo demonstrava curiosidade e interesse pelo que existia além das propriedades da família. Na infância, estudou em casa com sua mãe e, aos seis anos, já sabia ler. Seu avô havia construído uma biblioteca na chácara onde moravam, e esse espaço tornou-se uma das maiores fontes de encantamento para o jovem Lobato.

Em 1889, ingressou no Colégio Kennedy, em Taubaté, a primeira escola que frequentou. Sua primeira decepção nos estudos ocorreu em 1895, quando foi a São Paulo prestar os exames de admissão ao curso preparatório da Faculdade de Direito. Foi reprovado em Português e retornou a sua cidade natal (Saccheta, 1997).

No dia 13 de junho de 1898, faleceu seu pai, deixando Lobato e suas irmãs aos cuidados da mãe, que também morreu no ano seguinte. A guarda dos filhos ficou com o avô materno, Visconde de Tremembé. Nessa época, Lobato alterou seu nome para José Bento Monteiro Lobato, aproveitando as iniciais gravadas na bengala que pertencera ao pai (Schwarcz, 2022).

Em 1900, prestou novamente exame para ingresso na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, sendo aprovado. Morou com amigos em uma república chamada “Marinete”. Durante a graduação, participou da comissão de redatores do jornal O Onze de Agosto (1903), colaborou na criação do jornal Marinete, em

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 04/12/2025 - **Accepted:** 04/12/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/jhj3pg69
Pages: 1-17

Pindamonhangaba, e escreveu para O Povo de Caçapava. Utilizou diversos pseudônimos e também atuou como ilustrador (Schwarcz, 2022).

Em 1904, venceu um concurso literário promovido pelo Centro Acadêmico XI de Agosto, com o conto em francês Gens Ennuyeux ("Gente Aborrecida"). Formou-se em Direito em 15 de dezembro de 1904. No início de 1905, retornou a Taubaté, escrevendo críticas de arte no Jornal de Taubaté. No mesmo ano, conheceu Maria da Pureza de Castro Natividade, a "Purezinha", com quem se casaria em 1908 (Saccheta, 1997).

Lobato também traduziu artigos do Weekly Times (Londres) para O Estado de S. Paulo e enviou caricaturas para a revista Fon-Fon. Foi promotor público interino em Taubaté (1906) e, posteriormente, em Areias.

Seu primeiro filho, Martha, nasceu em 1909; Edgard, em 1910; e Guilherme, em 1912. Nesse período, herdou a fazenda do avô e dedicou-se à vida rural. Inspirado por essa experiência, escreveu o conto Velha Praga, publicado em 1914, no jornal Urupês. Em 1918, lançou o livro Urupês, no qual criou o personagem Jeca Tatu, que se tornaria símbolo de sua obra.

Nos anos seguintes, publicou Cidades Mortas (1919), Ideias de Jeca Tatu (1919) e Negrinha (1920). Nesse mesmo período, iniciou suas atividades como editor, adquirindo a Revista do Brasi (Schwarcz, 2022).

A partir de 1921, voltou-se para a literatura infantil com O Sítio do Picapau Amarelo, obra que se tornou referência no gênero, mesclando fantasia, folclore e conhecimento. Os personagens Emília, Narizinho, Pedrinho, Dona Benta e Tia Nastácia marcaram gerações de leitores. Outras obras desse período incluem O Saci e Narizinho Arrebitado. Nesse mesmo ano, nasceu sua filha caçula, Ruth (Saccheta, 1997).

Durante as décadas de 1930 e 1940, Lobato destacou-se também como polemista. Defendeu a exploração do petróleo nacional e criticou a dependência do Brasil em relação às empresas estrangeiras. Sua campanha "O petróleo é nosso" o colocou em confronto com o governo de Getúlio Vargas, levando-o à prisão em 1941.mApesar da perseguição política, continuou escrevendo até o fim da vida. Monteiro Lobato faleceu em 4 de julho de 1948, em São Paulo. Seu legado

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 04/12/2025 - **Accepted:** 04/12/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/jhj3pg69
Pages: 1-17

permanece na literatura adulta e infantil, além de sua atuação como editor e intelectual engajado nos debates culturais, políticos e econômicos do Brasil (Schwarcz, 2022).

2.2. A literatura infantil brasileira nas primeiras décadas do século XX

Nas primeiras décadas do século XX, a literatura infantil brasileira era marcada por escassez de obras nacionais, forte influência estrangeira e um caráter predominantemente moralizante. A produção voltada às crianças consistia, em sua maioria, na tradução de clássicos da literatura europeia, especialmente contos de fadas franceses e alemães, como os de Perrault e dos Irmãos Grimm. Essas histórias se passavam em ambientes distantes e irreais, como castelos, florestas mágicas ou reinos encantados, com personagens como princesas, reis, bruxas e fadas, figuras que pouco dialogavam com a realidade das crianças brasileiras. Não havia preocupação em criar uma identificação cultural ou geográfica com o público leitor. Além disso, o papel da literatura infantil nessa época era mais instrutivo do que artístico. Os livros eram vistos como instrumentos para ensinar boas maneiras, princípios religiosos e normas de conduta. Era comum que as histórias terminassem com lições morais explícitas, reforçando comportamentos como obediência, humildade, respeito aos pais e ao professor, e punição aos desobedientes. Essa abordagem refletia uma visão da infância como uma fase preparatória para a vida adulta, em que a imaginação e o prazer da leitura eram secundários diante da formação moral (Arpen, 2021).

Outro fator importante a se considerar é que o acesso aos livros era bastante limitado. A maioria das crianças brasileiras vivia em zonas rurais, longe dos centros urbanos onde se concentravam as poucas livrarias e bibliotecas existentes (Leonardeli; Viana, 2024). As obras literárias circulavam apenas entre famílias da elite ou em ambientes escolares formais. Mesmo nas escolas, a leitura literária não era incentivada como prática prazerosa: os livros infantis eram utilizados como complemento das lições de moral e religião, e muitas vezes escritos em linguagem excessivamente formal ou distante da fala das crianças. Essa literatura, muitas vezes

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 04/12/2025 - **Accepted:** 04/12/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/jhj3pg69
Pages: 1-17

traduzida, não levava em conta o contexto social e cultural das crianças brasileiras (Arpen, 2021).

As histórias não promoviam identificação com o leitor infantil, tampouco estimulavam a criatividade ou o gosto pela leitura. A ausência de uma literatura nacional feita especialmente para a infância também revelava o desprezo social pela ideia de infância como uma fase com necessidades culturais próprias. Não havia um esforço consciente dos escritores ou educadores em compreender o olhar da criança, suas curiosidades, seus sentimentos e suas formas de imaginar o mundo. Faltava leveza, criatividade e, sobretudo, uma linguagem que se comunicasse com o universo infantil. A criança, na literatura daquela época, era mais receptora de regras do que protagonista de histórias (Matozzo, 2009).

Dessa forma, percebe-se que, até o início do século XX, a literatura infantil brasileira era limitada, pouco criativa e fortemente dependente de modelos estrangeiros, sem um olhar voltado para a cultura nacional ou para as necessidades da criança como leitora. O tom moralizante, o distanciamento da realidade brasileira e a ausência de protagonismo infantil nas narrativas revelavam um cenário que carecia de transformação. Foi nesse contexto que Monteiro Lobato emergiu como uma figura fundamental, responsável por romper com os padrões estabelecidos e inaugurar uma nova concepção de literatura infantil no Brasil.

2.3 **A importância de Monteiro Lobato na Literatura infantil Brasileira**

Monteiro Lobato é considerado o escritor mais importante da literatura infantil no Brasil. Ele foi o primeiro a escrever histórias pensando nas crianças brasileiras, usando um jeito de falar parecido com o que elas usam e falando sobre coisas que elas gostam e entendem. Como diz Hubler (2021), “Monteiro Lobato é o principal nome da literatura infantil brasileira, porque foi o primeiro a pensar em uma literatura feita para as crianças do Brasil, com sua linguagem, suas histórias e seus costumes”.

Antes de Lobato, os livros para crianças no Brasil tinham muitas lições de moral e eram difíceis de entender. Eles queriam ensinar bons modos e disciplina, mas não conversavam com as crianças do jeito que elas falam e pensam. Lima David e Hubler

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 04/12/2025 - **Accepted:** 04/12/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/jhj3pg69
Pages: 1-17

(2021) falam que "não havia preocupação com o que as crianças pensavam ou como elas viam o mundo". Lobato mudou isso criando personagens como a boneca Emília, que é divertida, fala o que pensa e mostra que as crianças também têm opiniões (Matozzo, 2009).

Outra coisa nova que Lobato trouxe foi colocar o folclore brasileiro nas histórias. Personagens como o Saci, a Iara e a Cuca apareceram nas aventuras do Sítio do Picapau Amarelo. Isso ajudou as crianças a conhecer melhor a cultura do Brasil. Matozzo (2009) diz que “Lobato não só colocou os personagens folclóricos nas histórias, mas também os valorizou, fazendo eles protagonistas de histórias que ensinam e divertem”.

Lobato também juntava fantasia com assuntos importantes. Por exemplo, em livros como O Poço do Visconde e Emília no País da Gramática, ele ensinava coisas como ciências, geografia e gramática de um jeito leve e divertido. Preuss (2018) fala que “Monteiro Lobato acreditava que era possível ensinar ciência usando fantasia, e ele fazia isso muito bem”. Assim, aprender ficava interessante para as crianças.

O Sítio do Picapau Amarelo era um lugar cheio de aventuras, onde personagens diferentes viviam juntos: a avó sábia Dona Benta, a boneca falante Emília, o cientista Visconde de Sabugosa e a cozinheira Tia Nastácia. A Revista Prosa Verso e Arte (2023) diz que “o sítio representava o Brasil: tinha a fala da Tia Nastácia, o conhecimento da Dona Benta, a ciência do Visconde e a imaginação da Emília”.

Lobato escrevia com uma linguagem simples, parecida com a forma de falar das pessoas. Ele usava palavras que as crianças conheciam e escrevia os diálogos de um jeito leve e natural. Hubler (2021) explica que “Lobato criou uma linguagem para as crianças, mas sem subestimar a inteligência delas”.

Ele também foi um grande defensor da leitura e dos livros. Criou sua própria editora e lutou para que mais pessoas tivessem acesso a livros bons. O site Arpen Brasil (2021) fala que “Lobato foi um dos primeiros brasileiros a entender que a indústria dos livros poderia ajudar a transformar a sociedade”.

As histórias de Lobato ficaram tão famosas que viraram programas de TV, filmes e peças de teatro. Muitas crianças cresceram assistindo às aventuras do Sítio, principalmente na versão feita pela TV Globo em 1977. Essa versão ajudou a espalhar

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 04/12/2025 - **Accepted:** 04/12/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/jhj3pg69
Pages: 1-17

o amor pelos personagens e pelas histórias, mostrando o folclore e a cultura do Brasil para ainda mais pessoas (O GLOBO, 2017).

Mas nem tudo é perfeito. Algumas partes das histórias de Lobato têm palavras e ideias que hoje sabemos que são preconceituosas, principalmente sobre a personagem Tia Nastácia. No livro Caçadas de Pedrinho, por exemplo, existem frases que hoje são consideradas racistas. A pesquisadora Vanete Santana-Dezmann, citada pela Revista Prosa Verso e Arte (2023), diz que "é importante entender que Lobato viveu em outro tempo, mas isso não quer dizer que ele não possa ser criticado".

Por isso, professores e escolas começaram a falar melhor sobre essas partes dos livros, explicando para as crianças o que era diferente na época e por que algumas coisas mudaram. Preuss (2018) fala que "quando os livros de Lobato são usados na escola, é importante ter conversas para ajudar as crianças a entenderem a história e as mudanças sociais".

Mesmo com essas críticas, Monteiro Lobato continua sendo muito importante. Ele mostrou que as crianças merecem livros feitos com respeito, inteligência e criatividade (Leonardeli; Viana, 2024) . Suas histórias ainda encantam crianças e adultos e ensinam muito sobre o Brasil, o conhecimento e a imaginação. Como diz Lima David (2021), "Lobato continua sendo fundamental para formar leitores no Brasil, mesmo que suas obras precisem ser vistas com um olhar crítico e pensando no contexto".

3. ANÁLISE DO LIVRO "MEMORIAS DE EMÍLIA"

O livro Memórias da Emília, publicado em 1936, representa um marco na literatura infantil brasileira e um exemplo singular do modo como Monteiro Lobato experimentava com a narrativa, a metaficção e a literatura de memórias. Ao colocar sua personagem mais irreverente, a boneca de pano falante Emília, como narradora principal, Lobato constrói uma obra que desafia as convenções do gênero e propõe uma reflexão sobre a própria autoria. A obra é apresentada como uma autobiografia de Emília, porém, desde o início, o leitor é alertado de que fatos e invenções se misturam, criando um espaço literário em que a imaginação e a liberdade de criação

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 04/12/2025 - **Accepted:** 04/12/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/jhj3pg69
Pages: 1-17

se sobrepõem à simples narração factual. Dessa forma, é possível levantar a hipótese de que Monteiro Lobato, por meio de sua personagem, manifesta parte de sua própria voz, ou seja, Lobato "é a Emília" na medida em que projeta nela sua irreverência, sua crítica social e literária e sua vontade de brincar com a narrativa (Amaral, 2017).

Desde os primeiros capítulos, a narrativa evidencia a liberdade que a personagem possui. Emília decide escrever suas memórias, mas, consciente das limitações e do papel do narrador, afirma que irá misturar verdades e mentiras: "Aquele que escreve sobre si próprio tem um pé na enganação", ela confessa, explicando que a inventividade é uma parte inevitável de qualquer autobiografia. Essa declaração estabelece imediatamente o tom metaficcional do livro, em que a Emília se apresenta como autora e narradora, exercendo autonomia sobre o relato, decidindo quando e como intervir, corrigir ou modificar a história. A presença do Visconde de Sabugosa, que assume o papel de secretário e registra as memórias ditadas por Emília, reforça o caráter lúdico e inventivo da obra, funcionando como contraponto racional às digressões imprevisíveis da boneca (Amaral, 2017).

O estilo de Emília é marcado por humor, sarcasmo e críticas diretas à sociedade, à literatura e até aos próprios leitores. Em um trecho famoso, Emília debate com o Visconde sobre como iniciar sua autobiografia, parodiando os padrões tradicionais do gênero:

> "Minha ideia — disse o Visconde — é que comece como quase todos os livros de memórias começam — contando quem está escrevendo, quando esse quem nasceu, em que cidade etc.
> — Ótimo! — exclamou Emília. — Serve. Escreva: Nasci no ano de... (três estrelinhas), na cidade de... (três estrelinhas), filha de gente desarranjada..." (LOBATO, 1936).

Essa passagem evidencia o senso crítico e satírico de Emília, que ironiza as convenções literárias e demonstra um senso de humor tipicamente lobatiano. A personagem não se limita a relatar eventos; ela comenta sobre a narrativa em si, questiona métodos, escolhe entre verdade e invenção e, muitas vezes, interrompe o texto para dialogar com o Visconde ou com o leitor. Essa postura reforça a ideia de que Monteiro Lobato se projeta na boneca, usando-a como um alter ego para explorar sua própria voz autoral de maneira livre e inventiva.

Ao longo de Memórias da Emília, a personagem mescla aventuras fantásticas

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 04/12/2025 - **Accepted:** 04/12/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/jhj3pg69
Pages: 1-17

com reflexões críticas e filosóficas, estabelecendo uma relação próxima entre o imaginário e a realidade. Emília narra episódios que incluem viagens, diálogos com personagens de outros livros e situações absurdas, mas sempre temperadas por comentários perspicazes sobre comportamento humano, moralidade e educação. Essa combinação de fantasia e crítica é uma marca registrada de Lobato, que, mesmo escrevendo para crianças, não subestima a capacidade de seu leitor de compreender nuances e ironias. Emília, nesse contexto, é a mediadora entre o autor e o leitor, tornando-se veículo para as ideias de Lobato sobre literatura, sociedade e criatividade (Matozzo, 2019).

A escolha de Emília como narradora também contribui para a construção de uma voz feminina forte e autônoma, algo pouco comum na literatura infantil brasileira da época. Ela se posiciona com autoridade, expressa opiniões contundentes e desafia normas, assumindo um protagonismo que rompe com o padrão moralizante e didático de muitos livros infantis. Ao permitir que a personagem dite suas memórias e escolha seu próprio estilo, Lobato cria uma narrativa que incentiva a autonomia do leitor e o engajamento crítico, mostrando que literatura infantil pode ser, simultaneamente, divertida e reflexiva.

Um aspecto importante de Memórias da Emília é a forma como a obra brinca com a própria noção de verdade e ficção. Em diversos momentos, a narradora admite que inventa ou exagera episódios, revelando que a memória não é neutra e que toda autobiografia é, em maior ou menor grau, ficcionalizada. Esse recurso evidencia a consciência metaficcional do autor, que coloca sua personagem no centro da criação literária e explora as possibilidades do gênero autobiográfico de maneira inovadora. A alternância entre fatos, invenção e comentários críticos cria uma obra rica em camadas interpretativas, permitindo diferentes leituras, seja como narrativa infantil, seja como estudo sobre escrita, memória e autoria (Amaral, 2017).

A importância de Monteiro Lobato e de Emília para a literatura brasileira é multifacetada. Lobato, por meio de suas obras, consolidou um estilo único de narrativa infantil, que combina fantasia, crítica social, humor e inovação formal. Emília, por sua vez, tornou-se um ícone da literatura, representando a irreverência, a inteligência e a liberdade criativa. Juntas, autor e personagem ampliam as fronteiras da literatura

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 04/12/2025 - **Accepted:** 04/12/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/jhj3pg69
Pages: 1-17

infantil, transformando o que poderia ser apenas uma história divertida em um espaço de reflexão sobre linguagem, imaginação e autoria. A voz de Emília, cheia de humor e crítica, funciona como um canal para a expressão literária de Lobato, permitindo-lhe abordar temas complexos com leveza e originalidade.

Além do valor literário, Memórias da Emília possui relevância pedagógica e cultural. A obra incentiva o pensamento crítico, estimula a imaginação e apresenta ao leitor a ideia de que a literatura é uma criação viva, feita de escolhas e invenções. Emília atua como professora disfarçada de narradora, conduzindo o leitor por reflexões sobre narrativa, comportamento humano e criatividade. Ao mesmo tempo, Lobato utiliza a boneca para explorar suas próprias ideias, consolidando a hipótese de que a personagem é, de certa forma, uma projeção do autor uma maneira de ele falar sem as limitações do discurso adulto convencional (Amaral, 2017).

No entanto, é importante reconhecer que a associação entre Monteiro Lobato e Emília deve ser feita com cautela. Nem todos os traços da personagem refletem diretamente as opiniões ou comportamentos do autor; Emília é, acima de tudo, uma criação literária com autonomia própria. Além disso, a obra deve ser lida considerando o contexto histórico e cultural da época, bem como as controvérsias que cercam a produção lobatiana, especialmente em relação a representações sociais. Apesar dessas ressalvas, a leitura de Memórias da Emília oferece uma oportunidade singular de refletir sobre autoria, ficção, memória e a interação entre autor e personagem (Amaral, 2017).

Em conclusão, Memórias da Emília é um exemplo notável de literatura infantil que transcende seu gênero, combinando humor, crítica social, fantasia e reflexões sobre a escrita. Ao colocar Emília como narradora-autora, Monteiro Lobato explora a autoficção de maneira inovadora, criando uma obra em que personagem e autor se entrelaçam. A hipótese de que Lobato “é a Emília” é suportada pelos traços irônicos, críticos e irreverentes que permeiam a narrativa, evidenciando a projeção da voz autoral na personagem.

A obra demonstra a capacidade de Lobato de reinventar a literatura infantil, tornando-a um espaço de liberdade criativa, reflexão crítica e prazer estético. Emília, como alter ego literário, consolidou-se como um ícone da cultura brasileira, assim

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 04/12/2025 - **Accepted:** 04/12/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/jhj3pg69
Pages: 1-17

como Lobato permanece como um autor central, cuja contribuição para a literatura vai muito além do universo infantil, influenciando gerações de leitores e escritores. Por meio de Memórias da Emília, é possível perceber a força da imaginação, da crítica e da escrita lúdica, revelando que a literatura infantil, quando bem construída, pode ser tão complexa e relevante quanto qualquer obra destinada a leitores adultos.

Essa análise se aprofunda ainda mais quando observamos que, em Memórias da Emília, Monteiro Lobato faz da boneca de pano sua mais complexa criação literária. Ao decidir escrever suas próprias memórias, Emília rompe com o lugar submisso e silencioso que geralmente cabia às personagens femininas e infantis, assumindo uma postura crítica, filosófica e metalinguística. Essa autonomia, como apontam Bruno Duarte (2010) e Amanda Amaral (2017), revela a fusão entre autora e personagem: Emília é, simbolicamente, a própria voz de Monteiro Lobato, seu alter ego literário. Logo no início do livro, quando afirma: “bem sei que tudo na vida não passa de mentiras, e sei também que é nas memórias que os homens mentem mais” (Lobato, 2007, p. 12).

Emília ironiza a hipocrisia humana e a própria ideia de verdade literária. Essa reflexão metalinguística, destacada por Duarte, coloca Lobato em diálogo com a tradição da escrita memorialística e revela uma crítica à artificialidade das convenções sociais.

Emília assume, portanto, um papel de consciência do autor ela diz o que Lobato, por convenção ou censura, não poderia dizer. Outra fala marcante da boneca é: “Aprendi o grande segredo da vida dos homens na terra: a esperteza! Ser esperto é tudo. O mundo é dos espertos” (LOBATO, 2007, p. 64).

Essa citação, analisada tanto por Duarte quanto por Amaral, representa a crítica lobatiana à lógica capitalista e às relações de poder. Amaral ressalta que, através da ironia e do humor, Lobato denunciava a esperteza como virtude social e evidenciava sua própria desilusão com o “mundo dos homens”. Assim, Emília não é apenas uma boneca falante: é uma filósofa em miniatura, que traduz o olhar contestador e inconformado do autor sobre a sociedade brasileira.

Em outro momento, Emília diz: “Eu era uma criaturinha feliz enquanto não sabia ler e portanto não lia os jornais. Depois que aprendi a ler e comecei a ler os jornais,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 04/12/2025 - **Accepted:** 04/12/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/jhj3pg69
Pages: 1-17

comecei a ficar triste. (...) Tanta guerra, tantos crimes, tantas perseguições, tanto sofrimento…" (Lobato, 2007, p. 89).

Essa fala reforça, conforme Amaral (2017), o caráter humanista e reflexivo de Lobato, que via na leitura não apenas um instrumento de aprendizado, mas também de conscientização. A literatura, nesse sentido, tem uma função dupla de encantamento e denúncia, unindo imaginação e crítica social, como defendem Zilberman e Sandroni.

A independência da boneca é tamanha que o próprio Lobato reconhece, em carta citada por Amaral, que "Emília me entra nos dois dedos que batem as teclas e diz o que quer, não o que eu quero", ela se emancipa do criador e passa a ser sua extensão consciente. A boneca, segundo Amaral, "é a própria personalidade lobatiana", carregando suas contradições: a ironia, a rebeldia, a inteligência e o inconformismo.

Duarte (2010) observa ainda que Memórias de Emília é uma obra metalinguística, em que Lobato discute o próprio ato de escrever e questiona a autoria. O fato de Emília obrigar o Visconde a escrever suas memórias a assumindo o mérito da obra ironiza o conceito de autoria e o papel do escritor. A boneca se torna, assim, símbolo da criação literária, da crítica à vaidade intelectual e da liberdade artística que Lobato defendia.

Além de representar a voz crítica do autor, Emília simboliza o processo de consolidação da literatura infantil brasileira. Duarte lembra que, antes de Lobato, a produção voltada às crianças era dominada por traduções moralistas de contos europeus. Com o Sítio do Picapau Amarelo, o escritor nacionalizou o imaginário infantil, criou personagens originais e deu à criança o papel de sujeito pensante.

Amaral (2017) complementa que Lobato foi "o primeiro escritor brasileiro a acreditar na inteligência da criança", oferecendo-lhe não apenas histórias de fantasia, mas também reflexão política, filosófica e ética.

Portanto, Emília é mais do que uma personagem: ela é um símbolo da literatura como ferramenta de pensamento e liberdade. Quando afirma: "Nós precisamos endireitar o mundo, Pedrinho. Nós, crianças; nós que temos imaginação. Dos adultos nada há a esperar" (Lobato, 2014, p. 48). Ela expressa o ideal de renovação defendido

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 04/12/2025 - **Accepted:** 04/12/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/jhj3pg69
Pages: 1-17

por Lobato o de que a imaginação infantil seria capaz de transformar a realidade. A boneca é o canal por meio do qual o autor fala da corrupção, da desigualdade e da alienação, mas também da esperança e da reinvenção do mundo pela fantasia.

Assim, ao dar voz à boneca Emília, Monteiro Lobato deu voz à própria consciência crítica do país. Sua criação libertou a literatura infantil do papel pedagógico e moralista, transformando-a em arte, em pensamento e em resistência. A boneca que fala demais é, na verdade, a metáfora perfeita do escritor que ousou falar o que a sociedade preferia calar. Emília é Monteiro Lobato e ambos são pilares fundadores da literatura infantil brasileira.

CONCLUSÃO

A partir da análise realizada, é possível compreender que Monteiro Lobato foi o grande responsável por transformar a literatura infantil brasileira, elevando-a a um patamar artístico e intelectual que até então não existia. Suas obras romperam com o modelo moralizante e estrangeirado que dominava o início do século XX e inauguraram uma nova fase, em que a criança passou a ser vista como leitora ativa, curiosa e capaz de refletir sobre o mundo.

A criação do Sítio do Picapau Amarelo e de personagens marcantes, como Emília, representa não apenas um avanço literário, mas também uma mudança de paradigma educacional e cultural. Em Memórias da Emília, Lobato atinge o auge de sua inventividade ao dar voz à boneca de pano, transformando-a em símbolo de liberdade, crítica e imaginação. A personagem ultrapassa os limites da fantasia e torna-se porta-voz das ideias, das inquietações e até das ironias do próprio autor, revelando a fusão entre criador e criatura.

Assim, Monteiro Lobato consolidou-se como o principal nome da literatura infantil brasileira, não apenas por criar histórias encantadoras, mas por compreender a leitura como instrumento de formação humana e social. Sua obra continua a inspirar leitores e educadores, mostrando que a literatura infantil pode e deve unir prazer estético, reflexão crítica e valorização da imaginação. Emília, com sua voz irreverente e inteligente, permanece viva como símbolo da independência do pensamento e da

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 04/12/2025 - **Accepted:** 04/12/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/jhj3pg69
Pages: 1-17

força transformadora da palavra.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Amanda Alves do. A voz crítica da personagem Emília. Revista Interfaces, Suzano, n. 5, 2017.

ARPEN Brasil. Monteiro Lobato: precursor da literatura infantil brasileira. 2021.

CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade. 10. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

DUARTE, Bruno Marques. Aspectos da narrativa Memórias de Emília: Monteiro Lobato e a consolidação da literatura infantojuvenil no Brasil. Iluminart, 2010.

HÜBLER, Sonia Maria Packer. Monteiro Lobato e a literatura infantil brasileira. Cadernos Acadêmicos UNINA, v. 1, n. 2, 2021.

LIMA DAVID, Suelen Ribeiro de; HÜBLER, Sonia Maria Packer. A importância de Monteiro Lobato para a constituição da literatura infantojuvenil brasileira. Cadernos Acadêmicos UNINA, 2021.

LEONARDELI, P. B., & VIANA, E. M. (2024). UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE REINAÇÕES DE NARIZINHO, DE MONTEIRO LOBATO E DE ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS, DE LEWIS CARROLL. *Revista Contemporânea*, *4*(8), e5563 . https://doi.org/10.56083/RCV4N8-163

LOBATO, Monteiro. A Barca de Gleyre. São Paulo: Brasiliense, 1944.

LOBATO, Monteiro. Memórias de Emília. São Paulo: Globo, 2007.

LOBATO, Monteiro. Urupês. São Paulo: Monteiro Lobato & Cia., 1918.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 04/12/2025 - **Accepted:** 04/12/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/jhj3pg69
Pages: 1-17

MATOZZO, Viviane Maria Forstner. A importância de Monteiro Lobato na literatura infantil brasileira. O Guari – Revista Eletrônica, 2009.

PREUSS, Clarissa. Monteiro Lobato: ensino por meio da fantasia. Revista ACTIO – Docência em Ciências, v. 3, n. 4, 2018.

REVISTA PROSA VERSO E ARTE. Monteiro Lobato e a literatura brasileira dedicada às crianças. 2023.

SACCHETTA, Sylvia. Monteiro Lobato: Furacão na Botocúndia. São Paulo: Moderna, 1997.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. Lobato: Furacão na Botocúndia. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

O GLOBO. Na TV, Sítio do Picapau Amarelo amplia os fãs da fantasia de Monteiro Lobato. 2017.

VERÍSSIMO, José. História da Literatura Brasileira. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1916.